

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE VICENTE GONÇALVES ALBUQUERQUE.

Rebeca Rabelo Soares de Oliveira¹, Laísa Lopes Feitoisa², Maria Edinéa Teixeira Lima³, Jéssica Naiane de Sousa Nobre⁴, Brenda Queiroz dos Santos⁵

¹Quixadá, Ceará, Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, rebeca.rabelo@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, laisa.lopes@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, maria.edinea@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, jessica.naiane@aluno.uece.br

⁵Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, brenda.queiroz@aluno.uece.br

Resumo

Este estudo aborda a temática da inserção das políticas de Extensão no meio social, buscando identificar sua funcionalidade e eficácia como princípio ativo de formação emancipatória. O objetivo central é investigar a presença ou ausência de práticas de extensão em uma escola da Educação Básica do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem do método qualitativo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de documentos oficiais como a Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX (2012), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2014) e o Projeto político pedagógico - PPP (2024) da escola investigada. Com embasamento teórico nos estudos de Kochhann e Ramiro (2006), Pimenta (2006), Christofolletti e Serafim (2019), entre outros. Como resultado foi possível observar que a Extensão Universitária é indispensável para a disseminação do conhecimento, no entanto, ainda há insuficiência em ações extensionistas. Conclui-se que as dificuldades existentes tornam evidente um obstáculo significativo para o desenvolvimento educacional e social.

Palavras-chave: Extensão Universitária. PIBID. Ações.

Introdução

A extensão universitária, desempenha um papel fundamental na sociedade, estendendo suas ações para as escolas e, consequentemente, para as comunidades em que está inserida. Para que uma prática seja considerada uma ação extensionista, é necessário compreendê-la como um processo interdisciplinar,



que busca integrar educação, cultura e transformação social, promovendo uma relação dialógica entre universidade, pesquisa e sociedade. Como destaca o documento institucionalizado FORPROEX de 1987:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de uma práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Este trabalho foi proposto pela disciplina de Práticas de Extensão e Diversidade Científica, esta que integra e compõem a ementa curricular do curso de licenciatura plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), instituição esta que está vinculada a Universidade Estadual do - UECE, a partir de uma proposta de pesquisa sobre a presença ou ausência de práticas de extensão nas escolas: quais são essas práticas, por que existem e, em caso de inexistência, quais os motivos para isso. Com base nessa proposta, o grupo buscou investigar a Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque, localizada na cidade de Quixadá, Ce, no sertão central.

A partir das pesquisas realizadas, foi possível compreender que a escola investigada conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada a Universidade Estadual do Ceará (UECE), no centro Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Trata-se de uma ação de extensão universitária, na qual a universidade se desloca até a escola de educação básica. No entanto, conforme apontado em entrevista com a gestão da escola, a instituição, não desenvolve, até o momento, ações de extensão que tenham como ponto de partida a própria escola em direção à comunidade escolar.



O artigo está estruturado em seis seções: a introdução, em que são apresentados o tema, e os objetivos da pesquisa, o desenvolvimento que aborda a extensão universitária, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola investigada, bem como sua estrutura física e corpo docente. A metodologia utilizada, também a seção intitulada o PIBID como prática de extensão na Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves de Albuquerque, que analisa a atuação do programa na instituição, considerações finais e por fim, as referências.

Desenvolvimento

A política pública de Extensão Universitária surge como uma ação conjunta entre os representantes de Pró-Reitores das universidades Públicas brasileiras, a partir do processo de redemocratização do país na década de 80, desta ação surge em 1987 o Fórum FORPROEX com a aplicação e discussões sobre as temáticas de avaliação, institucionalização e financiamento da área de Extensão.

Esse processo contou com a participação de muitas mãos e falas ao longo do tempo, um dos princípios que constituem a extensão universitária se concebe na sua formulação, onde a mesma deve estar relacionada integralmente ao tripé de desenvolvimento das áreas de Extensão, Ensino e Pesquisa, para o direcionamento de suas práticas e ações. O conceito de extensão atualizado pela comissão organizadora do FORPROEX, (2012) definem-a:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

A extensão universitária tem como papel social o desenvolvimento de ações que integrem a prática de diálogos e parceria com o meio externo aos muros da universidade, ou seja o contato com a sociedade, a mesma visa interligar e conhecer as realidades e saberes que o social tem a oferecer para a construção de reflexão sobre as problemáticas e fatores que condicionam a realidade do meio, mas não só isso, eles visam a integralização dos conhecimentos, contribuições e vivenciais que este público possuem, oportunizando-se assim a democratização do conhecimento, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania e pesquisa. Cristofolletti e Serafim (2019, p. 254), colaboram a fala que a



função social da extensão universitária compreende:

Em linhas gerais, este conceito apresenta enquanto princípios, embasados por uma matriz freireana: a ideia de extensão enquanto processo contínuo; a ideia de diálogo e da troca entre os “saberes” acadêmicos e dos grupos sociais; a indissociabilidade e integração entre ensino, pesquisa e extensão; a extensão enquanto produtora de conhecimento e transformadora do ensino e da pesquisa; e a ideia de interdisciplinaridade. Prevalece a ideia de que a extensão seria uma “via de mão dupla” entre o contexto externo e interno, realizando troca de saberes capazes de afetar a pesquisa e o ensino.

A Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque está localizada na Rua Dom Lucas, s/n, Bairro Campo Velho, no município de Quixadá, CE, com o CEP 63.907-040. Considerando o contexto geopolítico em que está inserida, observa-se que a instituição situa-se em uma área socialmente vulnerável, habitada majoritariamente por pessoas em situação de fragilidade social. Ressalta-se que, ao lado da escola, encontra-se instalada a sede da Polícia Militar (PM). De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o documento informa que:

“Levando-se em conta a fragilidade familiar em que a sociedade de forma geral se encontra, podemos entender que nossas crianças e adolescentes dentro desse contexto social ficam à mercê das drogas, do alcoolismo, e da violência de forma geral. A escola faz parte de uma conjuntura periférica, razão maior de demandar ações que exigem apoio intersetorial, para isso contamos com parcerias de outras instituições como CREAS e Conselho Tutelar para executar ações que disseminem apoio às famílias através de projetos e ações pontuais na escola.”

A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal desde dezembro de 1997, tendo sido implantada durante a gestão do então governador do Estado do Ceará, Tasso Jereissati. O corpo gestor é composto pelo diretor, pela diretora geral pedagógica, pelo diretor administrativo-financeiro, pela secretária e pelo coordenador local e em torno de 60 professores.

A instituição oferta três modalidades de ensino: o Ensino Fundamental – anos iniciais, com 112 alunos; o Ensino Fundamental – anos finais, com 340 alunos; e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), com 58 alunos, totalizando 510 estudantes. As atividades escolares ocorrem nos turnos matutino e noturno.

Do ponto de vista estrutural, a escola é composta por quatro blocos: Bloco 01: conta com 01 sala da diretoria, 01 sala da coordenação, 01 sala da secretaria escolar, 01 banheiro feminino para funcionárias,

01 banheiro masculino para funcionários, 01 sala do Centro de Mídias, 01 sala do Centro de Multimeios, 01 sala de xerox, 01 sala de Recursos Multifuncionais, 01 sala da Diretoria Pedagógica Geral e 01 sala da Direção Administrativa e Financeira. Bloco 02: possui 02 salas de aula no segundo andar, 01 sala de aula no térreo e 01 sala dos professores.

Bloco 03: dispõe de 04 salas de aula, 01 cantina com despensa, 01 depósito da merenda escolar, 01 almoxarifado (destinado ao material didático-pedagógico) e 01 depósito de materiais de higiene e limpeza. Bloco 04: abriga 04 salas de aula, 01 banheiro feminino com 03 divisórias para banho e 06 para sanitários, e 01 banheiro masculino com 03 divisórias para banho e 04 para sanitários. Área externa: a escola conta com 01 quadra poliesportiva coberta (com vestiários masculino e feminino, atualmente adaptados para depósito de bens inservíveis), 01 pátio coberto e 01 pátio descoberto, além de 01 quadra de areia.

O Programa Pibid possui parceria com a presente instituição de ensino, por meio da participação e integração do núcleo de bolsistas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará-Uece vinculado a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central-FECLESC em Quixadá-ceará.

O mesmo iniciou suas atividades em Outubro de 2024, e conta com o total 7 licenciandos/bolsistas no espaço da instituição, atuando diretamente com o público de turmas dos anos finais do ensino fundamental, sob a supervisão de uma única professora titular do componente curricular de Ciências que atua na escola. Os professores que estão em processo de formação constroem uma aproximação direta com o ambiente e sujeitos da sala de aula, e oportuniza uma troca de conhecimentos e experiências práticas e dinâmicas para a construção do conhecimento coletivo.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública nacional voltada à formação de professores, vinculada ao Ministério da Educação. Seu objetivo principal é promover a inserção de estudantes dos cursos de licenciatura no contexto das escolas públicas de educação básica, favorecendo, assim, o fortalecimento da formação docente em nível superior e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino na rede pública.

Na entrevista realizada com o diretor da escola, foi possível observar a ausência de projetos de extensão originados pela própria instituição. No entanto, segundo o diretor, o único projeto que é considerado como uma ação de extensão é o PIBID, por se tratar de uma iniciativa da universidade que se insere no contexto da escola da rede básica.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica e documental e com a abordagem do método qualitativo, como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a leitura e análise de documentos oficiais como a Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX (2012), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2014), e o Projeto Político Pedagógico - PPP (2024) da Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque, assim como artigos científicos, com o objetivo de levantar os principais conceitos relacionados ao tema e construir um embasamento teórico consistente, com o apoio de autores como Crocco e Oliveira (2023), Pimenta (2006), Christofolletti e Serafim (2019), entre outros.

Esta pesquisa caracteriza o ambiente escolar, as interações sociais e as práticas pedagógicas, presentes na Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque, visando compreender seu funcionamento como espaço educativo. Os procedimentos de coleta de dados também consistiu na realização de Entrevista com o núcleo gestor da unidade educativa no período de final de maio do presente ano, para além da entrevista, foi oportunizado realizar observações nos espaços físicos e a análise do PPP da instituição, e por fim foi aplicada uma pesquisa por meio de formulário composto por 9 perguntas na ferramenta online Google Docs com 4 alunos bolsista do PIBID do núcleo de Ciências Biológicas que desenvolvem atuação de atividades na escola-campo de pesquisa.

O PIBID como prática de extensão na Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque

Neste tópico discutiremos como o PIBID pode ser considerado uma prática extensionista na Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque, por meio das ações realizadas pelos bolsistas do subprojeto do curso de Ciências Biológicas, ofertado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), no centro Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), localizada no município de Quixadá, Ceará.

O PIBID configura-se como uma prática de extensão universitária, ao permitir que os licenciandos ampliem os seus conhecimentos na área da educação, muitas vezes restrito ao que é produzido pela a universidade, estendendo-o até as à realidade do cotidiano escolar, em que vivencia-se a prática das teorias estudadas em sala de aula.

O diretor da Escola Padre vicente relata na sua fala inicial, quando indagado se a escola possuía algum projeto de extensão, a necessidade que sente da contemplação com ações como o PIBID, informando que neste ano a instituição recebeu bolsistas para atuar junto as professores:

“Esse ano nós fomos contemplados com o PIBID, ano passado eu procurei, conversei com a professora X, e fiz alguns questionamentos sobre o porque que a Padre Vicente ela nunca tinha essa contemplação com projetos como o PIBID, e para nossa grata surpresa a gente fez a., se inscrevemos e hoje a gente tem os alunos da, seu eu não me engano, das ciências biológicas.”

A fala do gestor exhibe o quanto é importante para as escolas a conexão com projetos promovidos pelas as instituições de ensino superior, em que a educação básica se beneficia de programas que visam, não só o aperfeiçoamento acadêmico, mas também a intervenção e colaboração em ações de ensino. Ao continuar, enfatiza a importância da relação entre a teoria, propagada pelas universidades, e os saberes vinculados ao espaço escolar:

a gente sabe que a universidade ela nos dá muita teoria, porém, a prática, a vivência o conhecimento do que é está em uma escola, o que é um planejamento, o que é a execução de uma aula, é claro que os ensinamentos eles contribuem bastante também, mas eu ainda acredito que de uma forma muito superficial, a experiência que eu tenho hoje eu, eu acumulei a partir de, de vivências. É claro que eu preciso da teoria para entender o processo, mas para conduzir eu preciso de fato de experiência.

Pimenta e Lima (2006) colaboram com essa discussão ao destacar o papel das teorias:

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade. (p. 12)

A universidade ao proporcionar essa formação em que as teorias estudadas estão em contato com a realidade, contribui para que os estudantes compreendam como os assuntos debatidos nas aulas dão

suporte à prática, aperfeiçoando as suas habilidades e colaborando para o desenvolvimento do pensamento crítico, ocasionando um processo reflexivo.

O PIBID permite refletir sobre “o que é ser professor” ao articular a teoria na universidade, a prática na escola (ensino) e a pesquisa, em que participam de eventos e são incentivados a escrever e apresentar trabalhos acadêmicos dissertando sobre suas experiências como bolsista. Além disso, seguem um cronograma de reuniões com o professor coordenador e formações na área do subprojeto. As autoras Kochhann e Ramiro (2016) explicam como funciona a extensão:

As ações extensionistas são planejadas, acompanhadas, executadas e avaliadas por um professor orientador, além das produções científicas que produzem. Dessa forma, uma ação extensionista transforma a sociedade em que a ação é realizada, mas, também o acadêmico enquanto age nessa sociedade. (p. 218)

Quando perguntado quais são os principais temas ou áreas que são trabalhados na extensão, respondeu que “de certa forma é o suporte para o professor, que de certa forma o professor também contribui diretamente na formação dos acadêmicos”, acrescenta ainda que “muitas e muitas vezes já presenciou os alunos ali na prática, dando aula, explicando conteúdo”.

Esse suporte ocorre por meio de 8 bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas, em que, através de um cronograma, se dividem em duplas durante a semana atuando nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, supervisionada pela professora da disciplina de ciências.

É importante ressaltar, que o projeto iniciou suas atividades esse semestre, de janeiro à junho de 2025, e tem vigência de dois anos, o que significa que as ações estão começando, concentrando-se no momento na adaptação dos bolsistas à rotina da escola, entendendo como ocorre o planejamento e as regências através das observações, sendo oportunizado posteriormente a atuação deles em sala.

Quando perguntado aos bolsistas quais atividades realizaram na escola, responderam:

Bolsista 1: Regência, observação de aula.

Bolsista 2: Regências, observações de aula e planejamento.

Bolsista 3: Observações de aula, regência e planejamento de aulas.

Bolsista 4: Bom, até o momento as atividades só regências, planejamentos e observações de aula.

Em relação às contribuições do programa para a escola, relataram:

Bolsista 1: Ajuda e auxílio para a professora.

Bolsista 2: Acho que novos métodos de aulas práticas.

Bolsista 3: Cria um vínculo entre a escola e a universidade, além de aproximar os alunos de educação básica e ensino superior de dois grupos que podem ter uma linguagem mais próxima.

Bolsista 4: O PIBID contribui com a atuação direta no dia a dia na escola, principalmente em sala de aula, pois lá só tem uma professora de ciências que atua do 6º ao 8º ano.

As respostas dos estudantes confirmam a fala do gestor da escola referente a relação entre a supervisora e os bolsistas, em que trabalham em conjunto aprendendo um com o outro. Um ponto que merece atenção é o fato da escola possuir uma única professora de ciências para as turmas do 6º ao 9º, o que pode causar um sentimento de sobrecarga e dificuldade de uma atenção individual aos alunos.

A Bolsista 2, cita como uma contribuição para a escola a inserção de novas práticas em sala de aula, colaborando para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino adotadas, acontecimento que torna-se possível pela troca de experiências entre a supervisora e os bolsistas.

O Pibid ao propiciar essa melhoria no ensino através do diálogo entre professores e estudantes de licenciatura e antecipar o vínculo dos futuros docentes com o espaço escolar, contribui para o desenvolvimento da sua identidade e de uma prática realista, ao considerar as demandas atuais da educação.

Nessa perspectiva, o PIBID configura-se como uma política de formação de professores que visa:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.(p. 2)

Sobre a influência do PIBID no processo de formação, os licenciandos disseram que:

Bolsista 1: Acredito que a experiência como professor em sala de aula, teve um fator primordial em minha evolução.

Bolsista 2: Regências

Bolsista 3: Regências criam experiências práticas.

Bolsista 4: O PIBID me ajudou decidir se eu iria seguir o caminho da licenciatura ou se eu iria para a parte de pesquisa.

O gestor ao explicar que o PIBID é o único projeto de extensão presente na escola, expõe o déficit de mais ações extensionistas que articule o trabalho entre a instituição escolar e a universidade. Essa falta de projetos pode ser causada pelo afastamento entre essas duas instituições, em que os universitários limitam-se ao que é aprendido na teoria, sem a preocupação sobre a realidade a qual exercerá a profissão. Também podemos pontuar que, devido a esse distanciamento, a escola desconhece o que é extensão, termo comum no meio acadêmico, mas que ainda assim, no próprio ensino superior, enfrenta desafios para ser valorizada como uma ação que contribui para a formação dos estudantes e que considere os saberes produzidos externamente, por conta de desafios como “(1) a relação quase sempre problemática entre Universidade e Sociedade e (2) o papel quase sempre acessório da Extensão nas universidades brasileiras. (Crocco; Oliveira, p. 10, 2023)

Diante do exposto, a extensão acontece por meio do PIBID, na Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque, através da conexão proporcionada aos licenciados de Ciências Biológicas com a realidade escolar, em que conhecem e atuam no cotidiano da sala de aula, relacionando a teoria com a prática. A escola se beneficia desse programa ao encontrar nos bolsistas apoio para as práticas pedagógicas e auxílio para a professora. Além disso, podemos perceber que o diálogo constante entre o profissional que já está atuando na área e o licenciando, contribui para o aperfeiçoamento constante dos métodos de ensino.

Apesar da presença do PIBID, nota-se a necessidade de mais projetos que promovam o vínculo entre a escola e a comunidade, desenvolvendo um ambiente acolhedor, que considera a realidade a qual está inserida e que valoriza a cultura que faz parte da vida dos seus alunos.



Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo investigar se na Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves Albuquerque existiam projetos de extensão, resultando no conhecimento do PIBID, o subprojeto de Ciências Biológicas, que visa inserir alunos de licenciatura na realidade escolar. Os estudantes ao serem selecionados para serem bolsistas do programa, possuem a oportunidade de vivenciarem o cotidiano das instituições de ensino e aperfeiçoarem suas habilidades, desenvolvendo segurança para atuar em sala de aula e identificação com a área.

A presença da universidade nas escolas públicas contribui para a disseminação do conhecimento e para a prática de inserção na participação da realidade cotidiana das unidades escolares de ensino. Oportuniza um diálogo, aproximação e escuta de alinhamento da teoria às práticas vivenciadas em sala de aula, traz a perspectiva de fortalecimento e compromisso para uma educação de qualidade, que permite uma construção crítica e emancipatória do social.

É essencial fortalecer a política de projetos de extensão universitária nos espaços de ensino público, visto que é uma ação essencial para a aproximação da Universidade à comunidade, essa relação permite uma inovação pedagógica de formação contínua. Para que isso ocorra se faz necessário a implementação de políticas e de investimentos públicos, que represente o apoio das instituições universitárias que demonstram uma escuta e presença nos ambientes educativos, buscando garantir a efetivação de uma educação que esteja alinhada aos princípios de desenvolvimento, crescimento e qualidade de ensino.

Foi possível também observar que ainda há algumas dificuldades significativas nas ações extensionistas, tornando inacessível esse vínculo da escola com a Universidade. Entre essas dificuldades, destacam-se: a falta de conhecimento sobre Extensão; o afastamento entre as duas instituições; e a localização da escola, situada em um bairro marcado por contextos de vulnerabilidade social.

Apesar das dificuldades, é fundamental que sejam desenvolvidos mais projetos de extensão voltados para a comunidade, considerando que é por meio da educação que os estudantes encontram uma oportunidade real de transformação de sua realidade. Torna-se, portanto, ainda mais necessário o papel da universidade como agente transformador na vida desses alunos.



Referências

- CRISTOFOLETTI, E.C.; SERAFIM, M.P. Notas sobre a Extensão Universitária a partir de Gramsci. *Germinal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 248-259, 2019.
DOI:10.9771/gmed.v11i3.29607. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/29607>. Acesso em: 7 de jul. 2025.
- CROCCO, Fábio Luiz Tezini; OLIVEIRA, Nilda Nazaré Pereira. A perna mais curta do “tripé”: sobre os desafios e dificuldades de realizar extensão acadêmica no Brasil. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG: Belo Horizonte*, v. 11, n. 2, p.01-324, jul./dez. 2023.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.
Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2026/04/pol%C3%ADtica-Nacional-de-extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
Acesso em: 7 de jul. 2025.
- KOCHHANN, Andréa. A pesquisa e a extensão universitária: uma concepção de Políticas Educacionais da Universidade Estadual de Goiás. *Inhumas: UEG*, 2016, p. 216-220.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola de Ensino Fundamental Padre Vicente Gonçalves de Albuquerque, Quixadá-CE 2024.

